

# BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



**EMATER**  
Minas Gerais

AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E  
ABASTECIMENTO



**MINAS  
GERAIS**

GOVERNO  
DIFERENTE.  
ESTADO  
EFICIENTE.

# Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

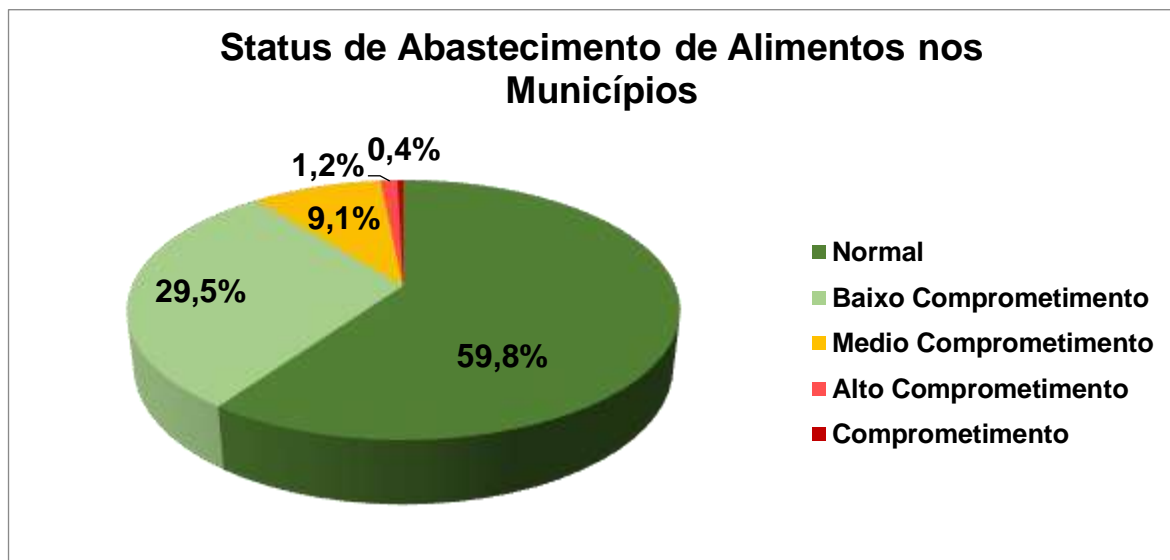
## Período 16 a 31 de outubro

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 16 a 31 de outubro de 2020, foram realizadas pesquisas em 733 municípios e identificado o seguinte cenário:

## Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

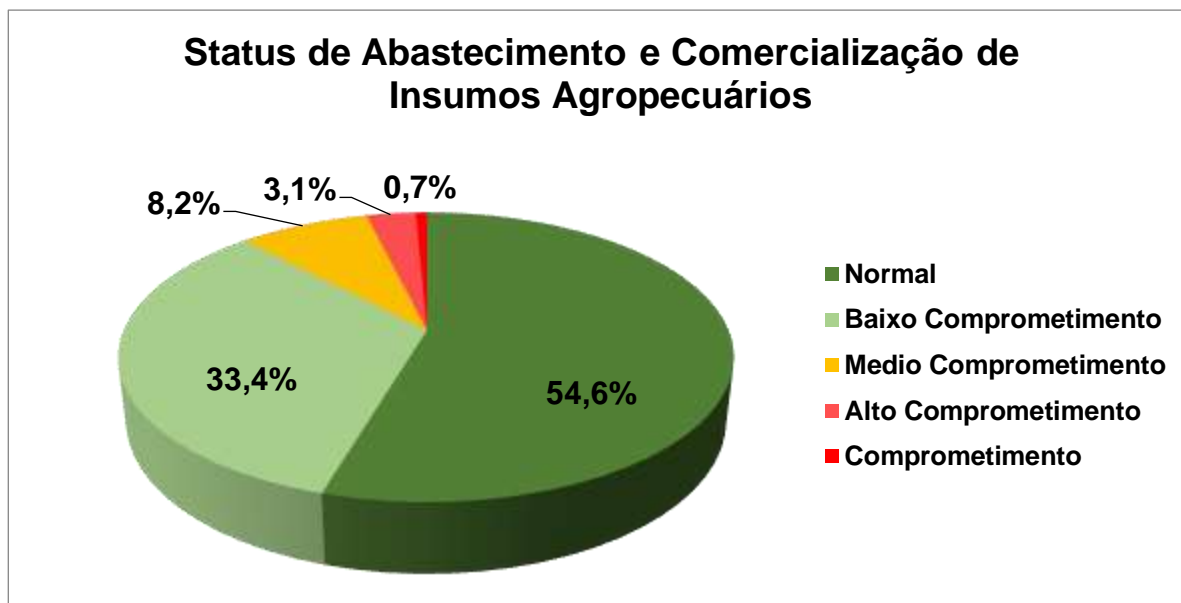
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 89,3% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 9,1% tiveram impactos parciais e em somente 1,6% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da quinzena anterior observamos estabilidade no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



## Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 88,2 88% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 8,2% municípios tiveram impacto parcial e apenas 3,8% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de estabilidade no quadro de normalidade em comparação com a quinzena anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado

uma piora de 2,6% no número de municípios que relataram alta de preços em relação a quinzena anterior nos municípios pesquisados.



#### Situação da comercialização da agricultura familiar

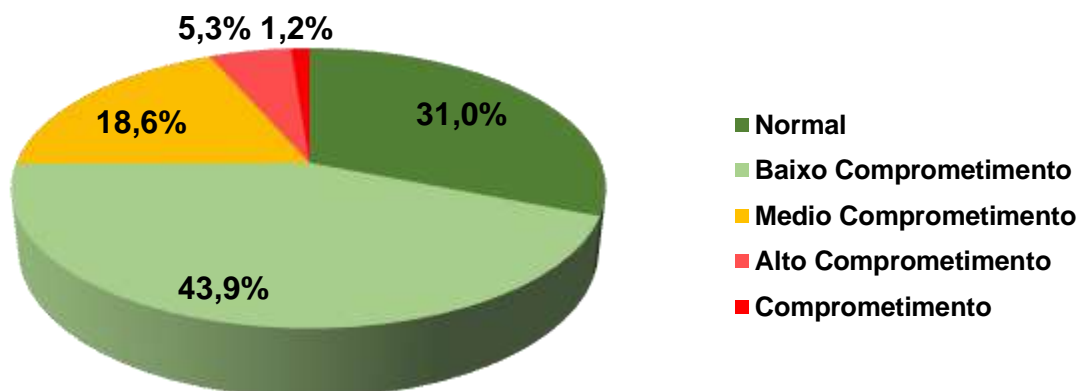
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 74,9% municípios do estado, em 18,6% houve comprometimento parcial e em 6,5% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a quinzena é de melhora de 2,5% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuiram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 66,9 65,5%, melhora de 1,4% em relação ao cenário da quinzena anterior;
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 44,2%, seguindo por frutas 27,7%, em terceiro lugar queijos e outros derivados do leite com 24,1%, quarto lugar carne + animais vivos 18,8%, seguido e produtos processados (outros) 16%, ampliando para 43% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 61,5% dos municípios mantiveram estáveis, em 33% houve alta e em 5,5% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta estabilidade em relação ao percentual de municípios que relataram manutenção dos preços pagos aos agricultores.

## Status de Comercialização da Agricultura Familiar



## Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

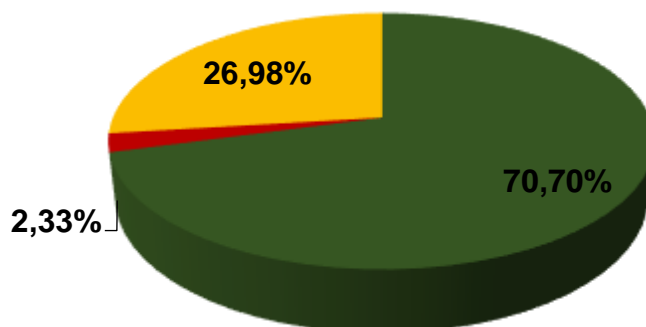
Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais do mês de outubro comparado com o período anterior verificamos estabilidade no cenário. Do total de 218 estabelecimentos pesquisados, 70,70% apresentaram normalidade no funcionamento, uma melhora de 0,93% comparado com o período anterior. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 47,60% dos estabelecimentos, com melhora de 8,49% em relação à quinzena passada.

No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

## Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



- Normal
- Atividade interrompida temporariamente durante a pandemia da COVID-19
- Comprometido durante a Pandemia da COVID-19

## Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 01 a 31 de outubro o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação com a mês anterior no trânsito de animais: movimentação de aves para abate com aumento de 7,14% em comparação a mês anterior, suínos com aumento de 3,36% no abate em comparação com a mês anterior e os bovinos um aumento de 4,38% movimentação entre propriedades (cria, engorda e reprodução) comparado mês anterior, porém comparado com 2019 temos uma redução significativa de 18,97%.

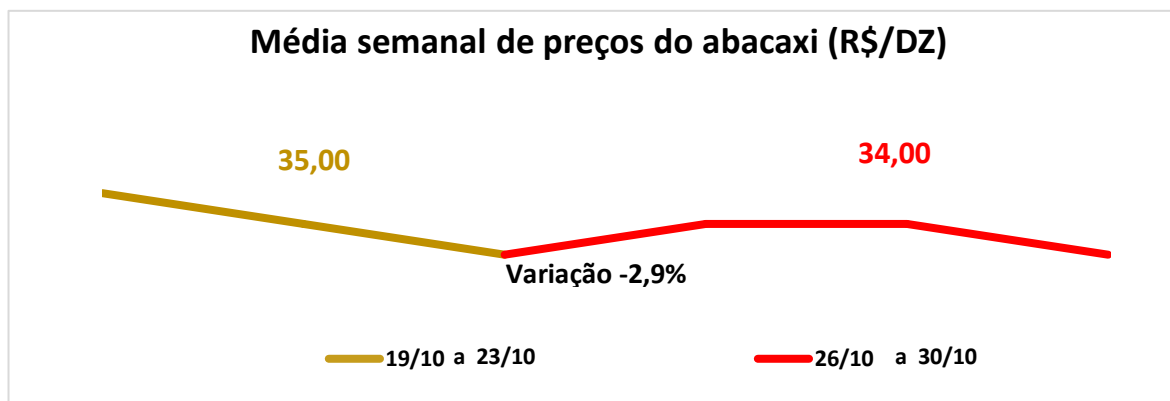
Apesar do cenário relatado, estamos em período de estiagem o que acaba reduzindo a ofertas de proteína animal somado ao aumento de exportação de carne bovina para diversos países com destaque na China tem provocado alta de preço no mercado interno.

## Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

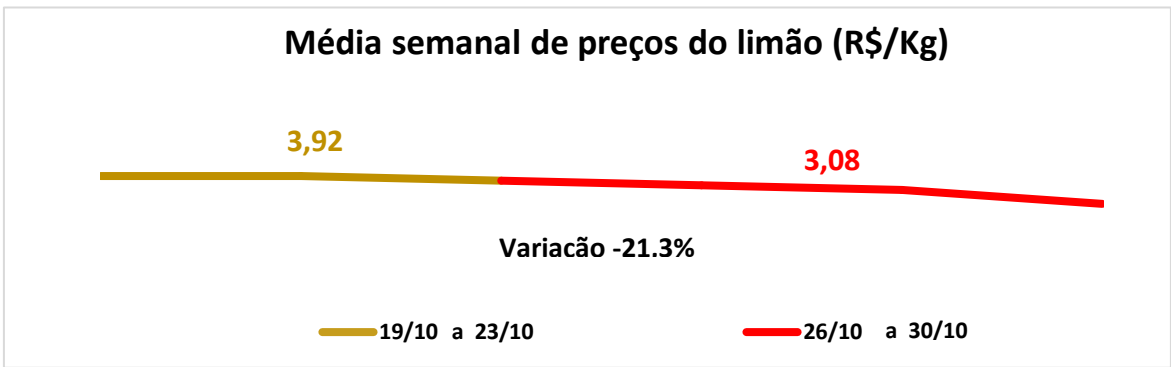
O mercado de frutas está aquecido com a chegada das altas temperaturas e o valor de mercado desses produtos é baseado na relação da oferta x demanda, já que o abastecimento segue garantido nas centrais de abastecimento.

Comparando-se os preços médios de comercialização no Mercado Livre do Produtor (MLP) do entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 19 a 23 de outubro e a semana de 26 a 30 de outubro, a banana, coco-verde e a manga mantiveram o mesmo preço médio nas duas semanas.

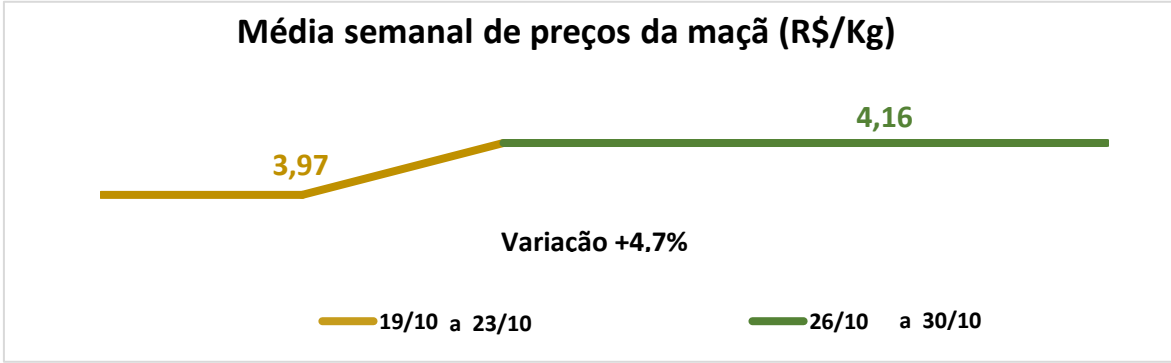
Com maior volume do abacaxi no mercado, houve retração no preço médio da fruta. No mercado de citros, a baixa oferta e a demanda aquecida da laranja pera provocaram a valorização nos preços na primeira semana analisada (19 a 23 de outubro), mesmo apresentando uma pequena queda na semana seguinte, a demanda permaneceu aquecida no final do mês.



No caso do limão tahiti, com o aumento da oferta de frutas com baixa qualidade, e a redução das exportações da fruta, pressionou as cotações. O mamão formosa, mesmo com baixa disponibilidade no mercado, teve menos demanda, ocasionada pelo menor poder de compra do consumidor com o fim do mês, ocasionando a desvalorização do preço da fruta. O grande volume disponibilizado contribuiu para a queda nas cotações da melancia.



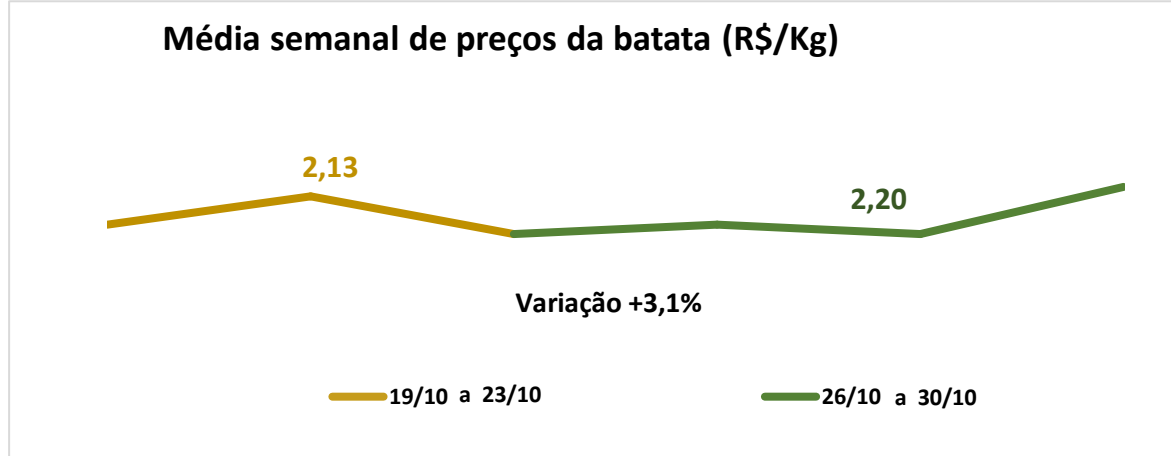
A valorização observada na maçã se deu pela oferta limitada no comércio. Houve alta nos preços da uva na última semana do mês, com baixa disponibilidade da fruta e a preferência pela exportação.



Mesmo com a redução da área plantada de algumas hortaliças, o abastecimento e a distribuição desses produtos seguem garantidos e não há relato de falta de hortaliças nas centrais de abastecimento.

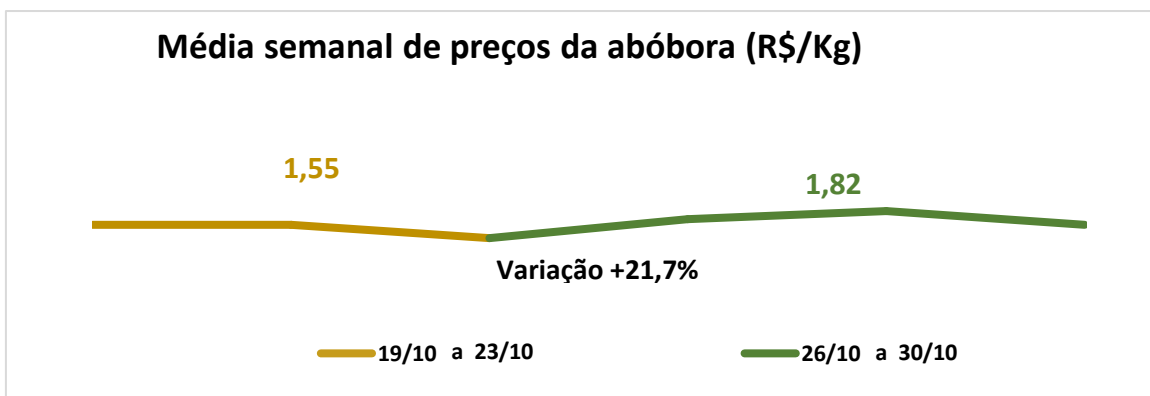
Comparando-se os preços médios das hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 19 a 23 de outubro e a semana de 26 a 30 de outubro, o alho, a abobrinha, a cebola, a cenoura e o pimentão, apresentaram variação negativa nos preços de comercialização. Já o preço da abóbora, batata, chuchu, quiabo e tomate, apresentaram alta de preços.

O preço da batata estava sendo desvalorizado devido à maior oferta do produto no mercado (o calor nas zonas produtoras, após chuva em algumas regiões, motivou a aceleração no ritmo da colheita visando não comprometer a qualidade dos tubérculos). Com a safra de inverno finalizada, os preços estão recuperando seu patamar.

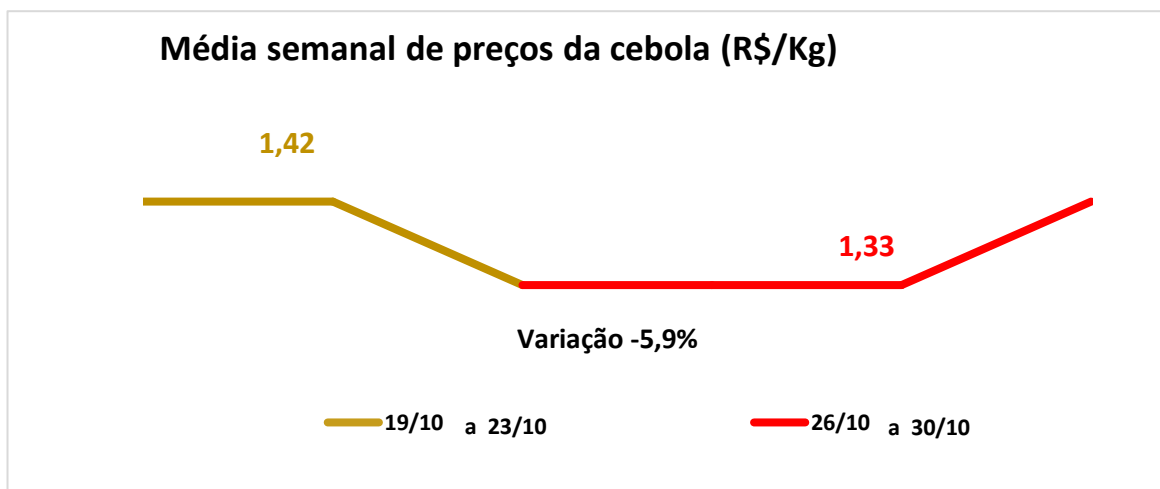


O mesmo aconteceu com o tomate, após um longo período de desvalorização, apresentou alta na última semana já que a finalização da colheita nas áreas produtoras reduziu o volume ofertado.

Abóbora moranga, chuchu e quiabo, são produtos que independente da safra, apresentam oferta e demanda bastante variável ao longo do ano e apresentaram preço médio superior na última semana, destaque para o quiabo que sofreu valorização de 25%.



A intensificação da colheita da cebola em Minas Gerais e o início da colheita de inverno fizeram o valor desses produtos recuarem. Nesta época, a cebola ofertada é oriunda de vários estados, sendo o período caracterizado pela pulverização da produção, o que contribui para a queda de preços e sua manutenção em baixos patamares.



A abobrinha italiana e o pimentão oscilaram durante o período e o preço médio apresentado foi menor na última semana, provavelmente pela queda na demanda no fim do mês.

## Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos o cenário vem gradativamente melhorando. Na produção está tendo um aumento nos custos dos insumos fator que aumenta custo de produção e conseqüentemente preço para consumidor e na comercialização apesar de uma melhora lenta e gradativa ainda persiste os problemas relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, frutas, queijos e outros derivados do leite, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos tendência de queda de preços em 50% das frutas pesquisadas, alta em 20% e apenas 30% ficaram estáveis, no caso das hortaliças, observamos uma tendência de alta em 50% dos produtos pesquisados e 50% com quedas nos preços pagos aos produtores.